

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

Conforme o *Quinto Levantamento de Safra*, divulgado pela Conab, em 13/02, o país deverá colher 325,7 milhões de toneladas de grãos, na safra 2024/25 -, crescimento de 9,4% em relação à temporada anterior. Tal resultado é reflexo, tanto de um aumento de 2,1% na área cultivada, estimada em 81,6 milhões de hectares, como na recuperação de 7,1% na produtividade média das lavouras, prevista para 3.990 quilos por hectare. Caso esse cenário se confirme no final do ciclo, será este o maior volume a ser colhido na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Sendo o principal produto cultivado no país, o plantio da soja 2024/25 está praticamente finalizado, com 99,4% da área prevista semeada, no início de fevereiro, ocorrendo, ainda, no oeste do Maranhão e nos polos de Paragominas e Santarém, no Pará. As condições climáticas de janeiro foram variadas nas diversas regiões produtoras. As precipitações ocorridas na maioria dos estados favoreceram o desenvolvimento da cultura, trazendo boas perspectivas de produtividade. A colheita no início de fevereiro alcançava 8% da área semeada, bem abaixo de 14% registrados no mesmo período da safra passada. O excesso de precipitações em Mato Grosso e Goiás atrasou os trabalhos de campo e a eficiência da dessecação da soja em diversas regiões desses estados. A produção estimada neste levantamento foi de 166.013,8 mil toneladas, 12,4% superior à da safra 2023/24, e a área cultivada estimada é de 47.450,6 mil hectares -, aumento de 2,8%, em relação ao ciclo anterior.

Neste Quinto Levantamento, a Conab aponta para um aumento na produção total de milho, com expectativa de produção chegando a 122 milhões de toneladas, alta de 5,5% sobre a colheita do ciclo anterior. Conforme indica o *Progresso de Safra*, publicado nesta semana pela Companhia, a colheita da primeira safra do cereal já atinge 13,3% da área plantada. Nesta temporada houve uma redução de 6,6% na área semeada para o milho da primeira safra. A foi compensada pelo ganho da produtividade média, superior em 9,9%, à ocorrida em 2023/24. Com isso, a projeção é que sejam colhidas 23,6 milhões de toneladas apenas neste primeiro ciclo. Para a segunda safra do grão a semeadura já foi realizada em 18,8% da área. As condições climáticas são favoráveis, projetando-se, no momento, crescimento de 2,4% para a área de plantio, refletindo em uma produção de 96 milhões de toneladas - crescimento de 6,4%.

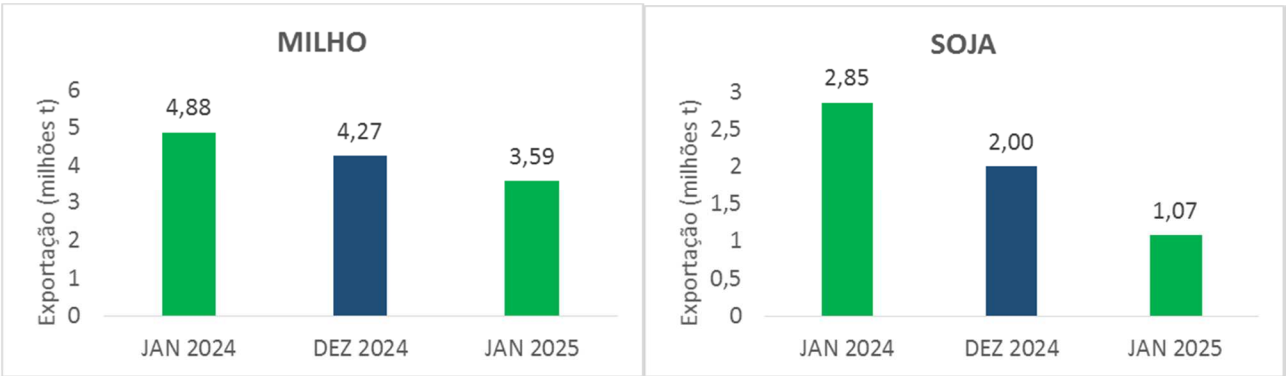
O plantio do milho de segunda safra acompanha a velocidade de colheita da soja. Com 14,8% da área já colhida a produção da oleaginosa está estimada em 166 milhões de toneladas, sendo 18,3 milhões de toneladas acima do total produzido na safra anterior. O resultado reflete o aumento na área destinada para a cultura combinada com a recuperação da produtividade média nas lavouras do país. As condições climáticas foram favoráveis, principalmente no Paraná, em Santa Catarina e na maioria dos estados do Centro-Oeste.

As exceções ficam para Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul que registraram restrição hídrica, a partir de meados de dezembro.

As exportações de soja em jan/24 atingiram 1,07 milhão de toneladas contra 2 milhões ocorridas no mês anterior - decréscimo de 46,5%. A Conab estima que mesmo com o dólar em alta internamente, é pouco provável que ocorram valorizações dos preços até março, quando o USDA divulgará sua primeira projeção de intenção de plantio norte-americano, com a expectativa de redução na área plantada para a safra 2025/26, que poderia dar sustentação aos preços internacionais. Internamente, os preços nacionais poderão ser pressionados pela entrada da safra sul-americana e pela queda nos prêmios de exportação.

As exportações de milho em jan/24 atingiram 3,59 milhões de toneladas, contra 4,27 milhões observadas no mês anterior -, decréscimo de 15,9%. Para a safra 2024/25, a despeito de um aumento previsto na oferta nacional, a perspectiva da Conab é de que o mercado global de milho seguirá com tendência de alta, sustentado pela elevada demanda de exportação norte-americana.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB



/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos apresentou alta na demanda de transporte para o mercado interno e queda na demanda para o transporte externo, com registro de alta nas cotações dos fretes, seja devido ao aumento de demanda de transporte, ou pela redução de oferta de prestadores de serviços, de acordo com os informantes nas praças de referência.

Em Irecê foi observada alta nas cotações dos fretes face à alta de demanda pelas indústrias esmagadoras de oleaginosas. A devida alta na demanda e a pouca oferta de produtos por estar no início da safra aquece o mercado da mamona, registrando aumento significativo nas cotações, atingindo no final de janeiro o valor de R\$ 300,00 a saca de 60 kg.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães observou-se redução no volume transportado neste início de ano, Oeste. A necessidade de transporte segue atendendo as exportações de algodão, milho e soja, não obstante ter havido alta na cotação do frete, vez que foi observada redução na oferta de prestadores de serviço que migraram para o Centro-Oeste, atendendo a demanda interna de caroço de algodão e milho. Para exportação existem as rotas para Salvador, Santos e São Luiz, via Porto Nacional. Já a demanda interna atende todo o Nordeste, principalmente nas localidades com atividades granjeira e pecuária.

Na praça de Paripiranga registrou-se aumento dos valores do serviço para todos os destinos pesquisados. O preço do grão vem apresentando aumento desde o final de 2024, atingindo no fim de janeiro a cotação de R\$ 70,00 a saca. Valorização essa atribuída ao período de entressafra, havendo a comercialização do produto que estava estocado em silos bolsa nas próprias fazendas na região. Estima-se que o estoque seja entre 15% e 20% da produção colhida e, espera-se, que, seja comercializado até o fim de março, momento em que a produção do oeste da Bahia tem a colheita acelerada. A localização da região Nordeste favorece ao abastecimento das granjas e do setor atacadista dos municípios e estados vizinhos. Esta proximidade reduz a despesa com o frete e, conseqüentemente, o valor final do produto. Com o aumento da comercialização do milho a demanda pela atividade de frete aumentou, assim como o valor cobrado pelo serviço. As cotações apresentaram alta devido ao aumento da demanda. No mercado externo, conforme dados do Portal ComexStat, em janeiro/25 foi registrada queda de 53,6% na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão, em relação a dezembro/24, confirmando a redução e seguindo para o fim dos estoques da safra 2023/24.

Para os produtos do complexo soja foi exportado, em janeiro de 2025, o montante de 130 mil toneladas, registrando queda de 68,2% em relação ao mês anterior e, redução de 75% em relação ao mesmo mês de 2024. A rota marítima segue sendo o principal modal. Do volume exportado em jan/25, cerca de 83,61% foram escoados pelo porto de Salvador e cerca de 16,39%, pelo porto de São Luis.

Para os produtos do complexo algodão, foram exportados em jan/25, o montante de 70 mil toneladas, registrando aumento de 117% em relação a jan/24. Se comparar com dez/24, o aumento foi de 30,5%. A rota marítima continua sendo o principal modal, e do volume exportado em janeiro de 2025, 68,8% foram escoados pelo porto de Santos e, 30,69% por Salvador.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	260,00	210,00	220,00	-25%	5%
	ILHÉUS (BA)	1100	295,00	235,00	245,00	-17%	4%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	245,00	180,00	188,00	-23%	4%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	320,00	250,00	262,00	-18%	5%
	RECIFE (PE)	1600	400,00	295,00	310,00	-23%	5%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	85,00	100,00	110,00	29%	10%
	VITÓRIA (ES)	1600	250,00	220,00	240,00	29%	9%
	RECIFE (PE)	600	210,00	210,00	220,00	-4%	5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	350,00	355,00	5%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, o preço do frete em janeiro/2025 com origem no Distrito Federal registrou variações positivas em todas as praças pesquisadas, com destaque para a rota de Osvaldo Cruz em São Paulo com variação na ordem de 8%. Os demais destinos foram acrescidos entre 2% a 7%. A principal justificativa para os referidos destinos se refere às novas regras e atualizações estabelecidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). As tabelas atuais foram ajustadas conforme os custos reais de

operação, incluindo combustível, manutenção e outros insumos. Essas mudanças afetam tanto transportadores quanto empresas contratantes, resultando em aumento dos custos do transporte - o que pode impactar os preços dos produtos para os consumidores finais. A tendência para os próximos meses é de alta nas cotações de fretes, levando em consideração a instabilidade cambial, os aumentos nos preços do combustível, como também à maior procura por frete, dada à intensificação da colheita da soja que se aproxima. O ritmo da colheita segue lentamente, devendo atingir seu pico no final da segunda quinzena de fevereiro, início de março. A oferta total de soja, para a safra 2024/25, no Distrito Federal está estimada em 327,4 mil toneladas, representando incremento de 6,1%, em relação à safra anterior. Para o milho, outro produto com bastante expressão, cultivado no Distrito Federal, os deslocamentos são, em sua maioria, para Brasília e municípios que compõem a Ride/DF, visto que a demanda de consumo do cereal na alimentação de animais é alta. Para o exercício 2024/25 a expectativa é que sejam produzidas 423,5 mil toneladas de milho, incremento de 21,7%, em comparação ao exercício passado.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	149,33	112,00	119,00	-20%	6%
	UBERABA (MG)	523	162,67	122,50	131,67	-19%	7%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	280,00	283,00	306,67	10%	8%
	SANTOS (SP)	1085	329,33	320,00	336,67	2%	5%
	GUARUJÁ (SP)	1101	339,33	318,00	330,00	-3%	4%
	IMBITUBA (SC)	1750	353,33	330,00	336,67	-5%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	353,67	305,50	313,33	-11%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



/ Goiás

6

A demanda na região de Rio Verde por fretes começou a subir, principalmente, após a segunda quinzena de janeiro, comportamento normal para essa época do ano, de acordo com as transportadoras. O aumento da demanda foi justificado pelo início da colheita da cultura da soja na região. O principal produto transportado em janeiro foi a soja, onde os fretes são mais curtos (lavoura/armazém). Com relação à plataforma ferroviária em Rio Verde foram observados reajustes acima de 10%, pois, os valores praticados pelos caminhões terceirizados não estavam atrativos, além do tempo de espera desses veículos ser considerado alto.

Nos municípios de Cristalina e Catalão a demanda por fretes continuou baixa. A colheita (prioritariamente de soja), nestas regiões tem calendário diferenciado em relação à região sul, sendo os carregamentos pontuais em áreas onde ocorrem colheitas sob pivôs centrais.

Em Bom Jesus, a partir da segunda quinzena de janeiro os fretes melhoraram, mas ainda, abaixo do esperado. Nesta região, a colheita avançou nos últimos dias de janeiro em áreas irrigadas e de sequeiro.

As transportadoras já sinalizaram um aumento dos valores dos fretes para fevereiro, quando a colheita deve estar bastante concentrada, não só em Goiás como em Mato Grosso. Dentre os fatores do aumento do frete estão: a alta dos combustíveis, onde muitas praças já anteciparam tal incremento e, ainda, à possibilidade de falta de caminhões devido ao eminente pico de demanda.

O aumento de combustíveis programados para aumentar em fevereiro foram antecipados na maioria das localidades do estado. As chuvas atrasaram o início da colheita, todavia, já existem muitas áreas já prontas para o início das operações. Goiás encerrou janeiro com menos de 2% de área colhida.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 13,4%, enquanto a de soja, 6,7%.

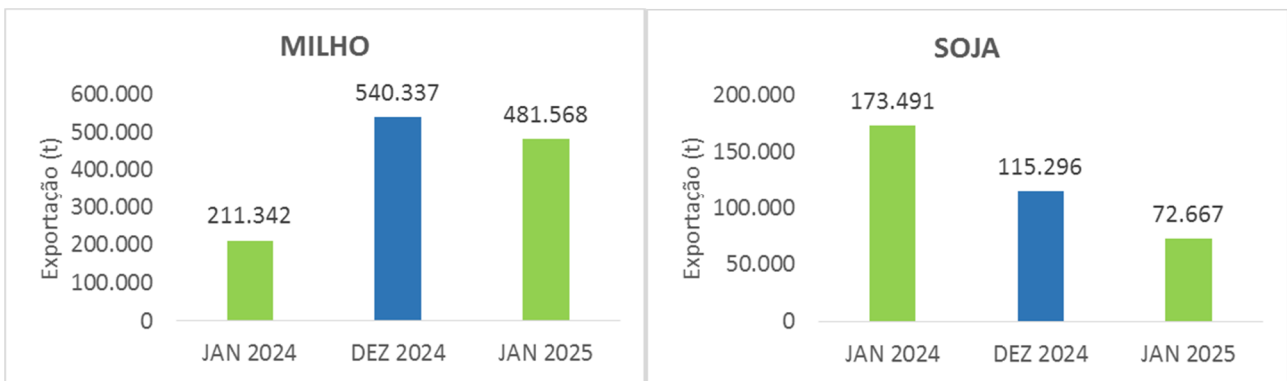
TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	261,00	212,00	233,40	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	234,00	196,00	210,00	-10%
	SANTOS (SP)	977	264,00	221,40	216,00	-18%
	GUARUJÁ (SP)	993	263,00	221,40	216,00	-18%
	UBERABA (MG)	445	109,60	101,00	102,60	-6%
	ARAGUARI (MG)	333	108,20	100,00	104,00	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,60	65,20	64,60	-3%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	39,00	30,60	38,60	-1%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	300,00	225,00	215,00	-28%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	245,00	193,33	193,33	-21%
	SANTOS (SP)	771	220,00	176,67	176,67	-20%
	GUARUJÁ (SP)	787	220,00	176,67	176,67	-20%
	UBERABA (MG)	212	66,25	72,67	72,67	10%
	ARAGUARI (MG)	78	48,75	54,00	54,00	11%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	116,67	123,33	116,67	0%
						-5%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	245,00	233,33	236,67	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	229,00	217,50	230,00	0%
	SANTOS (SP)	954	223,00	210,00	217,50	-2%
	GUARUJÁ (SP)	970	223,00	210,00	217,50	-2%
	UBERABA (MG)	395	87,00	86,25	88,75	2%
	ARAGUARI (MG)	261	82,00	81,25	85,00	4%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	110,00	90,00	95,00	-14%
						6%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	268,33	235,00	252,50	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	258,75	215,00	218,75	-15%
	SANTOS (SP)	841	242,40	210,00	216,25	-11%
	GUARUJÁ (SP)	858	242,40	215,00	221,25	-9%
	UBERABA (MG)	309	95,40	90,00	88,75	-7%
	ARAGUARI (MG)	197	102,60	85,00	85,00	-17%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	98,00	86,67	85,00	-13%
						-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

O mês de jan/2025 frequentemente marca um período de recrudescimento no mercado de fretes rodoviários no estado, com incremento nas movimentações do transporte de grãos, especialmente na região sul, em função do início da colheita de soja. A movimentação acontece, sobretudo, naquelas regiões produtivas onde a semeadura ocorreu mais cedo, com destino, principalmente, para São Luís/MA, onde encontra-se localizado o porto do Itaqui, e em menor proporção para a Cidade de Porto Franco/MA. Neste local se realiza o transbordo por intermédio do Terminal Integrador de Porto Franco – TIFP modal ferroviário que possibilita o transporte de grãos diretamente ao sistema portuário de São Luís.

É importante destacar que, o cenário do mercado de fretes estadual deverá sofrer grandes alterações, especificamente nas operações rodoviárias de movimentação do milho em grãos, em razão da implantação da Inpasa, indústria processadora de cereais no Município de Balsas/MA, que deve absorver, segundo nossos colaboradores, cerca de mais de um milhão de toneladas do milho produzido, praticamente o volume produzido na região sul e centro-sul. Aumento do preço do frete, em jan/25, decorreu do fato da Petrobras ter anunciado reajuste de R\$ 0,22 no preço do diesel, atraso nas entregas, dificuldades de escoamento da safra de grãos 2024/25, entre outros prejuízos. Tem trazido preocupação entre os produtores a queda da ponte sobre o Rio Tocantins, entre os municípios de Estreito/MA e Aguiarnópolis/TO. Não foi evidenciado durante

jan/25, movimentação de grãos com destino à Região Nordeste do país, com origem nos municípios da pesquisa de frete, havendo somente transportes esporádicos para alguns municípios, a exemplo de Caruaru-PE, Campina Grande-PB, e Guarabira-PB.

Relativamente aos valores de frete rodoviários praticados na movimentação da produção de soja, no corredor de exportação norte/nordeste, o valor médio praticado, com destino ao sistema portuário de São Luís, em jan/25 ficou em torno de R\$ 209,00 (duzentos e nove reais), superior 99,05 % ao registrado no mês de dez/24, que foi de R\$ 105,00 (cento e cinco reais). Na região da Batavo, a 250 km do município de Balsas/MA, e no município de Tasso Fragoso/MA, o valor médio do frete registrado foi de 289,30 (duzentos e oitenta e nove reais e trinta centavos) e 275,33 (duzentos e setenta e cinco reais e trinta e três centavos, respectivamente, valores esses superiores a todas as cotações realizadas no exercício 2024. No trecho entre os municípios de Balsas e Porto Franco, o preço médio do frete ficou em R\$ 107,80 (cento e setes reais e oitenta centavos). Essa tendência de alta na logística dos preços médios de transporte dos grãos com destino ao terminal integrado de Porto Franco também ficou esboçada nos embarques realizados em Balsas (Batavo) e Tasso Fragoso, com registro de valores médios de R\$ 118,00 (cento e dezoito reais) e R\$ 135,33 (cento e trinta e cinco reais e trinta e três centavos), respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1%, enquanto a de soja, foi estatisticamente irrelevante.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

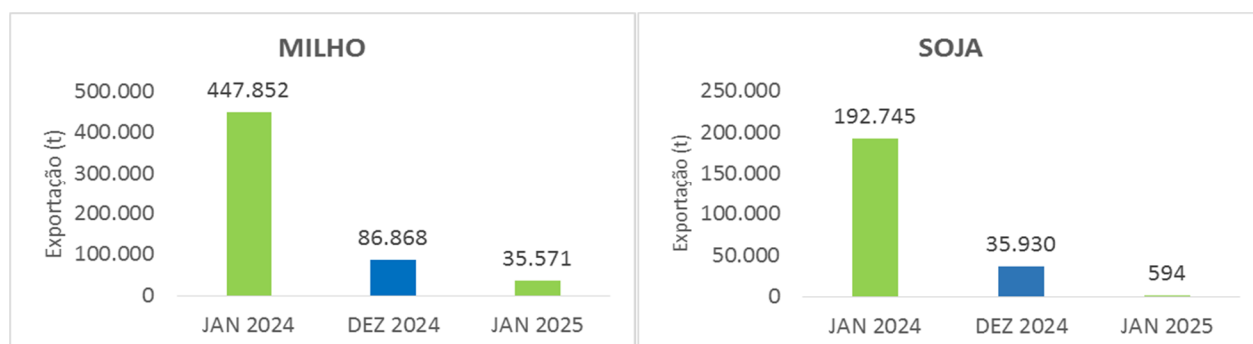
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	SI	105,00	209,00	-	99%
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	SI	107,80	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	205,00	250,00	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	SI	289,33	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	78,83	SI	118,00	50%	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-

GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	SI	270,00	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	275,33	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	SI	135,33	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB



/ Mato Grosso

11

Em janeiro, os fretes dispararam em Mato Grosso, tendência que persiste também no início de fevereiro, mês em que já são registrados valores ainda mais elevados de cotações, com possibilidade de recordes de preços em algumas rotas. Com a intensificação repentina da colheita que chegava perto de 15% no fechamento de janeiro, as fontes relatam que os valores têm sido reajustados com maior frequência e em maior magnitude, e os próximos 30 dias serão bastante intensos no que diz respeito a disputa por caminhões e reajuste de preços de fretes, com o objetivo de conseguir transportar a enorme safra que começa a ser colhida. Se, durante a colheita de qualquer safra de soja os preços já sobem, neste momento a tendência é potencializada por diversos fatores. Primeiramente, trata-se da maior safra da série histórica estadual e Mato Grosso deverá colher mais de 46 milhões de toneladas, com excedente de 7 milhões de toneladas relativamente ao ano anterior. Segundo, além de grande parte da área ter sido implantada em um curto intervalo de tempo, com aproximadamente cerca de 90% de seu plantio efetuado em apenas cinco semanas. O fato de ter chovido muito em janeiro, em detrimento do bom andamento dos trabalhos de colheita fez com que se preveja a ocorrência de muito produto colhido em um mesmo momento.

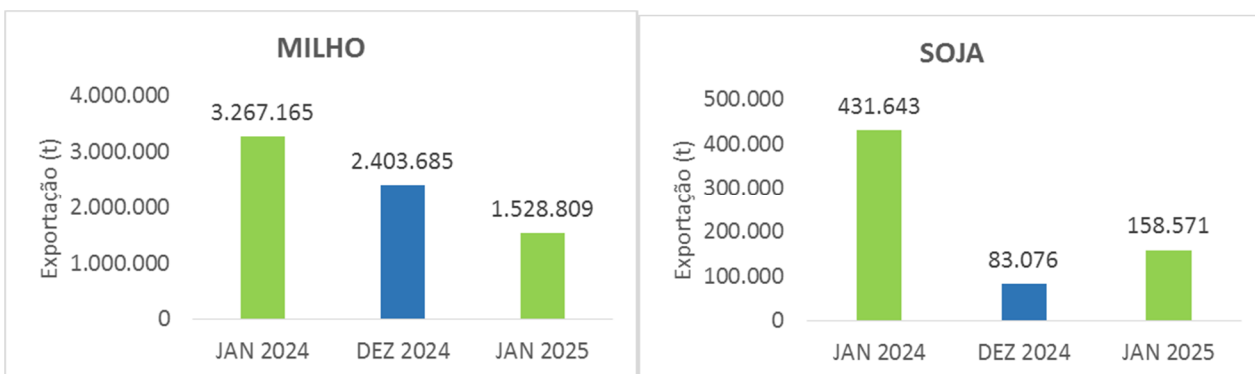
Logo, qualquer janela favorável de clima para realização dos trabalhos tem sido intensamente aproveitada e, consequentemente, os caminhões para escoamento intensamente disputados. Neste sentido, a previsão é de um significativo aumento nos preços dos fretes rodoviários, de modo a se efetuar a contratação. Em outras palavras, há um enorme descompasso entre oferta e demanda, com a oferta de caminhões escassa para performar toda a demanda necessária. Assim, a tendência é que preços realmente discrepantes sejam registrados, especialmente em fevereiro, com possível extensão para março. Ainda que, em momento posterior, os preços voltem a padrões mais condizentes com a normalidade é esperado um patamar mais elevado de preços ao longo dos próximos meses, uma vez que conforme citado, a safra de soja é de enorme magnitude, e existe a intenção de aumento no plantio do milho de segunda safra, tendo em vista os excelentes preços atribuídos a este cereal. Com o foco no milho, todo o planejamento e os trabalhos relacionados à logística serão no sentido de dar vazão e solução célere à soja, de modo a liberar espaço e os corredores para escoamento da segunda safra. Portanto, o ano de 2025 promete para o setor de logística e é o momento ideal para o setor fazer girar sua frota, obter retornos sobre o capital, assim como cobrir os custos crescentes inerentes à atividade, a exemplo do diesel.

TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	500,00	390,00	460,00	-8%	18%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	210,00	165,00	220,00	5%	33%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	170,00	140,00	180,00	6%	29%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	480,00	370,00	430,00	-10%	16%
	MIRITITUBA (PA)	1076	270,00	200,00	280,00	4%	40%
	SANTARÉM (PA)	1375	340,00	250,00	340,00	0%	36%
PRIMAVERA DO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	400,00	290,00	360,00	-10%	24%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	110,00	110,00	140,00	27%	27%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	75,00	80,00	100,00	33%	25%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	380,00	280,00	350,00	-8%	25%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	390,00	275,00	350,00	-10%	27%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	370,00	260,00	320,00	-14%	23%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	230,00	220,00	260,00	13%	18%
	SANTOS (SP)	2020	500,00	400,00	470,00	-6%	18%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	170,00	145,00	190,00	12%	31%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	450,00	380,00	460,00	2%	21%
	ARAGUARI (MG)	1054	250,00	200,00	280,00	12%	40%
	COLINAS (TO)	963	260,00	195,00	290,00	12%	49%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	420,00	350,00	450,00	7%	29%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em janeiro os fretes em Mato Grosso do Sul experimentaram elevações dos preços após a volta dos agentes transportadores do recesso de fim de ano, pela valorização do dólar e ao início das operações de colheita em Mato Grosso do Sul. A demanda pelos serviços de transportes refletiu diretamente nos preços praticados, sobretudo a partir da segunda quinzena de janeiro. Estima-se que a colheita da soja em Mato Grosso do Sul tenha alcançado 10% da área cultivada no final de janeiro, com as regiões mais adiantada: centro e sul do estado, justamente onde são observadas as maiores variações dos preços de frete nas praças acompanhadas. Já a comercialização do milho com destino a exportação manteve um ritmo semelhante aos meses anteriores, ao passo que o mercado local se apresentou muito mais ofertado, principalmente com destino às indústrias de etanol e derivados de milho em operação no estado, bem como ao abastecimento das indústrias de ração animal nos estados do sul do país.

Com o avanço da colheita da safra de verão, espera-se que haja aumento de demanda para o transporte de grãos, com o pico da colheita devendo ocorrer no início de março. Segundo dados do COMEX STAT, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas 60.459 mil toneladas de milho com destino à exportação em dezembro/24. Já em relação à soja, foram exportadas, aproximadamente, 40.604 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de São Francisco do Sul (PR), porto de Santos (SP) e de Paranaguá (PR).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,6%, enquanto a de soja, 3,7%.

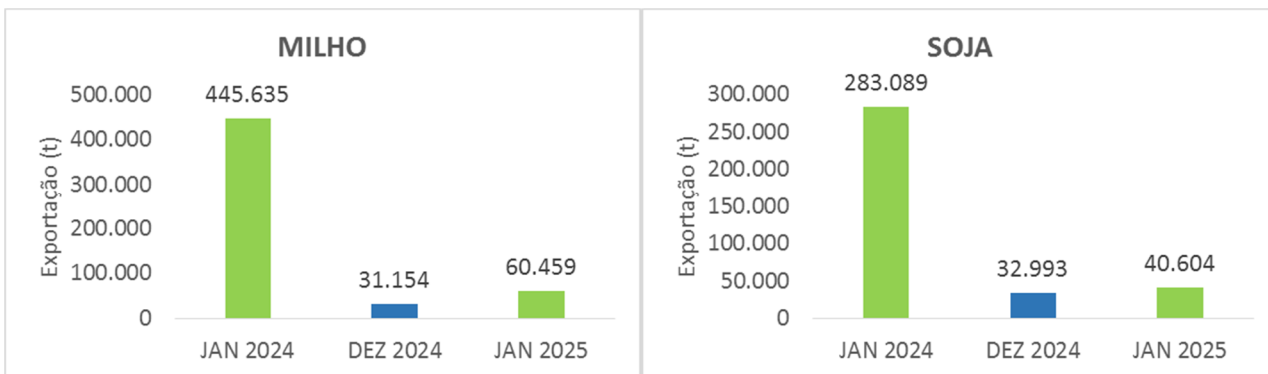
TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	133,00	87,00	105,00	-21%	21%
	PARANAGUÁ (PR)	992	195,00	168,00	230,00	18%	37%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	118,00	73,00	96,00	-19%	32%
	PARANAGUÁ (PR)	899	214,00	140,00	210,00	-2%	50%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	287,50	220,00	260,00	-10%	18%
	GUARUJÁ (SP)	996	243,00	220,00	250,00	3%	14%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	118,00	84,00	90,00	-24%	7%
	PARANAGUÁ (PR)	951	225,00	160,00	215,00	-4%	34%
	RIO GRANDE (RS)	1420	302,50	184,00	244,00	-19%	33%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	114,75	86,00	117,00	2%	36%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	209,67	175,00	240,00	14%	37%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	86,67	SI	90,00	4%	-
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	89,00	75,00	90,00	1%	20%
	PARANAGUÁ (PR)	816	200,00	190,00	210,00	5%	11%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	135,33	115,00	115,00	-15%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	233,67	205,70	220,00	-6%	7%
	SANTOS (SP)	1182	250,00	218,00	240,00	-4%	10%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	127,75	108,00	125,00	-2%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	226,75	200,00	250,00	10%	25%
	SANTOS (SP)	1111	255,50	224,00	240,00	-6%	7%
	RIO GRANDE (RS)	1600	316,33	227,00	270,00	-15%	19%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	105,67	90,00	100,00	-5%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	214,00	162,00	230,00	7%	42%
	SANTOS (SP)	1185	235,00	172,00	240,00	2%	40%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

Com a necessidade de abertura de espaço para armazenar a safra de grãos 2024/25, o mercado de fretes apresentou maior volume nas diversas rotas. Segundo os agentes transportadores as movimentações de soja e milho em rotas internas do estado, ou mesmo com destino aos portos tiveram incrementos acentuados em relação ao último trimestre de 2024.

Em 2024, as exportações do agronegócio mineiro atingiram de 17 milhões de toneladas, registrando aumento de 8,2%, em comparação com o ano anterior. Essas exportações alcançaram um marco histórico em 2024, com US\$ 17,1 bilhões em receita, acréscimo de 19,2%, na comparação com o mesmo período de 2023, representaram cerca de 42% da pauta mineira de exportação. O valor recorde representa o melhor desempenho já registrado desde o início da série histórica em 1997. Minas Gerais subiu para a quarta posição no ranking nacional de exportadores de produtos agropecuários, tornando-se o principal fornecedor de produtos agro para a União Europeia, com US\$ 4,4 bilhões exportados, superando o desempenho de São Paulo.

O bom desempenho do café, carro-chefe das exportações do agro mineiro foi fundamental. A valorização da moeda americana e a redução dos estoques dos principais países produtores puxaram para cima a cotação na bolsa, influenciando o cenário de comercialização. Em 2024, o café registrou seu melhor desempenho em

receita e volume embarcados, com US\$ 7,9 bilhões e 31 milhões de sacas. A commodity representou 46,1% do total comercializado no ano passado.

Todas as proteínas (bovina, frango e suína) obtiveram crescimento em receita e volume. O setor alcançou US\$ 1,7 bilhão e 502 mil toneladas.

O complexo sucroalcooleiro se manteve na terceira posição entre os principais produtos do agro, com a marca de US\$ 2,5 bilhões e 5,2 milhões de toneladas.

O complexo soja registrou queda de 10,2% na receita e aumento de 7,1% no volume. O resultado foi de US\$ 3,2 bilhões e 7,2 milhões de toneladas.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	SI	SI	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	107,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	357,00	360,00	370,00	4%	3%
	PIRAPORA (MG)	375	176,00	175,00	180,00	2%	3%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	278,00	280,00	285,00	3%	2%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	179,00	SI	180,00	1%	-
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	460,00	475,00	-	3%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	175,00	175,00	17%	0%
	ARAGUARI (MG)	425	177,00	182,00	182,00	3%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	182,00	188,00	190,00	4%	1%
	PONTE NOVA (MG)	790	345,00	335,00	350,00	1%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	605,00	632,00	638,00	5%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	244,00	240,00	250,00	2%	4%

BOLETIM Logístico

ANO IX – fevereiro 2025

17

PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	140,00	155,00	158,00	13%	2%
	ARAGUARI (MG)	330	137,00	142,00	150,00	9%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	510,00	525,00	530,00	4%	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	206,00	210,00	215,00	4%	2%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	jan/25	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,30	6,30	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,60	11,60	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,65	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	6,70	3%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,15	9,25	1%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	10,00	10,50	5%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,80	7,00	3%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,75	12,00	2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,30	4,30	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,30	12,50	2%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	11,30	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	8,60	8,60	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,10	2%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,00	7,00	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,50	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	8,00	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,20	5,20	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,20	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,50	9,80	3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	8,20	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

No início deste ano os preços dos fretes para os grãos tiveram variações, conforme a região. Especificamente a demanda por fretes retornou, variando, positivamente. Em janeiro, a exceção foi Ponta Grossa, que teve variação negativa, vez que sua safra é mais tardia, em relação ao oeste do Paraná, impactando na demanda atual. A safra 2023/24 teve, na sequência, 95% e 92% da produção de milho e soja da primeira safra comercializada, mantendo baixo o avanço em relação aos últimos meses. A cultura do milho segunda safra 2023/24 tem 82% da produção comercializada, sendo que em Toledo teve 82% de comercialização. A safra 2024/25 tem, na ordem certa, 5% e 17% da produção do milho e soja de primeira safra comercializada, sendo que as colheitas estão com 5% e 18% efetivadas, respectivamente. Em Ponta Grossa relatou-se demanda para o feijão, nas praças do Rio de Janeiro e São Paulo, com estes fretes realizados em função da primeira safra 2024/25, que tem cerca de 55% da produção comercializada, com 91% das áreas colhidas.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 10,7%, enquanto a de soja, 24,3%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

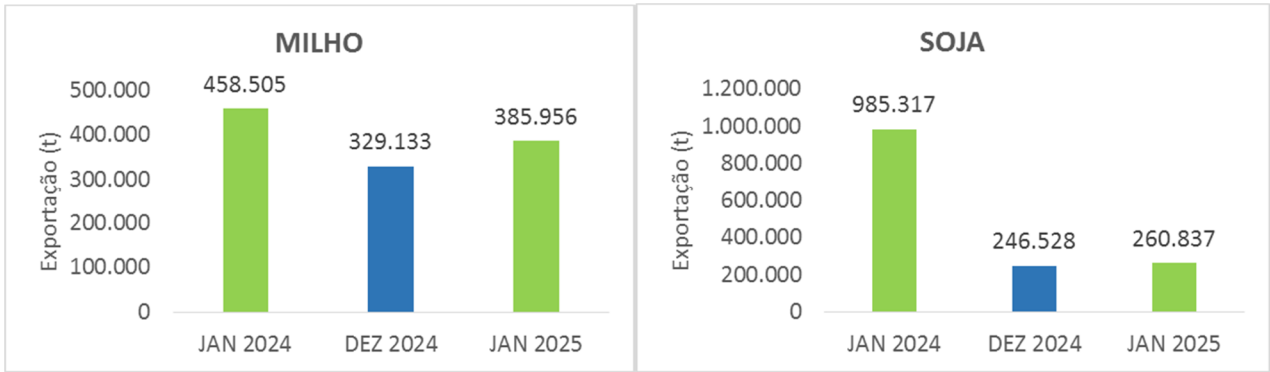
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	276,00	SI	250,00	-9%	-
	PARANAGUÁ (PR)	640	150,00	SI	170,00	13%	-
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	135,00	SI	150,00	11%	-
CASCADEL (PR)		602	140,00	SI	155,00	11%	-
PONTA GROSSA (PR)		214	80,00	SI	67,00	-16%	-

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	SI	220,00	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	SI	285,00	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes em janeiro continuou bastante retraído, refletindo em impactos nos valores cobrados nas principais rotas de escoamento do agro do estado, que reduziram ainda mais. Na média, considerando todas rotas, os preços reduziram cerca de 4% em comparação com os valores cobrados em dezembro. Este cenário de pouco movimento no mercado de fretes é consequência principalmente da fraca demanda por caminhões, devido a redução do volume de embarques de grãos tanto no mercado interno quanto para exportação, tendo uma vez que as colheitas da safra atual ainda não iniciaram e os estoques da safra 2023/24, praticamente finalizaram. Considerando o mercado externo, durante janeiro foram exportadas 2.431 toneladas de soja, isto é, apenas 4,9% do volume exportado em dezembro -, reflexo do reduzido volume da oleaginosa ainda para comercializar. Quanto ao milho as exportações somaram 29.058 toneladas, redução de 66% em relação ao mês anterior. Um fator que merece atenção e que deve impactar a logística de escoamento de grãos e, consequentemente, os preços de frete no estado no início da colheita é um possível déficit na oferta de caminhões, tendo em vista a forte demanda no estado do Mato Grosso face a concentração da colheita da soja num menor espaço de tempo, devido ao plantio também ter ocorrido em uma janela bem menor. Outro fator que tem impacto direto na formação dos preços de frete é o preço do combustível, que em janeiro se manteve estável em relação ao mês anterior, na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/24	dez/24	jan/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	153,00	162,00	154,00	1%	-5%
	SÃO LUÍS (MA)	944	213,00	210,00	206,00	-3%	-2%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	208,00	221,00	213,00	2%	-4%
URUÇUI (PI)	TERESINA (PI)	437	138,00	134,00	126,00	-9%	-6%
	SÃO LUÍS (MA)	665	173,00	172,00	164,00	-5%	-5%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	235,00	237,00	234,00	0%	-1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	165,00	158,00	142,00	-14%	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	810	225,00	194,00	191,00	-15%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Janeiro foi marcado por variações nos valores dos fretes, confirmando a tendência observada em dezembro. Com os dados da tabela anexa, percebe-se que apenas Palmital e Franca mostraram queda nos valores dos fretes, enquanto as outras praças ou mantiveram o valor ou apresentaram leves altas. Nota-se que esse leve aumento nos fretes foi causado pela colheita de soja, que aumenta a demanda por caminhões no Mato Grosso, onde os fretes subiram bastante, atraindo veículos de outros estados, com uma safra que provavelmente será recorde, segundo o levantamento de safra da Conab, corroborando com os dados que mostram a importação recorde de fertilizantes. Outro ponto para o aumento dos fretes se relaciona ao aumento do diesel, causado pelo aumento do ICMS em vários estados e pela atualização dos preços na Petrobrás, que estavam defasados em relação aos preços internacionais. Com esse cenário de alta produção agrícola e alta nos preços dos combustíveis, parte importante dos custos de transporte, a perspectiva para os primeiros meses de 2025 é de que os fretes sigam subindo.

As exportações paulistas em 2024 somaram US\$ 70,91 bilhões, mas o estado terminou o ano com déficit de US\$ 4,93 bilhões. Em comparação com 2023 houve uma leve queda de exportação e um aumento de 5,7% nas importações. Os cinco principais grupos de exportação do agronegócio paulista no ano de 2024 foram: complexo sucroalcooleiro (US\$12,3 bilhões), carnes (US\$ 3,57 bilhões), produtos florestais (US\$ 3,14 bilhões), sucos (US\$2,95 bilhões) e complexo soja (US\$ 2,27 bilhões).

As chuvas fortes também podem afetar a exportação brasileira, pois, houve, em anos anteriores, interrupções de operações devido a intempéries climáticas extremas, e caso o índice de chuvas siga acima do esperado, pode haver ainda mais atrasos do que já ocorrem nesse período do ano.

TABELA 9 / Preços de frete praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Variação Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	jan/25	MÊS
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	SI	SI	-
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	121,98	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	202,20	-6%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	SI	130,00	-
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	SI	105,00	-
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	SI	110,00	-
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	SI	SI	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	199,57	0%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	211,89	175,95	-17%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	138,35	0%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	SI	-

SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	SI	-
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	SI	SI	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

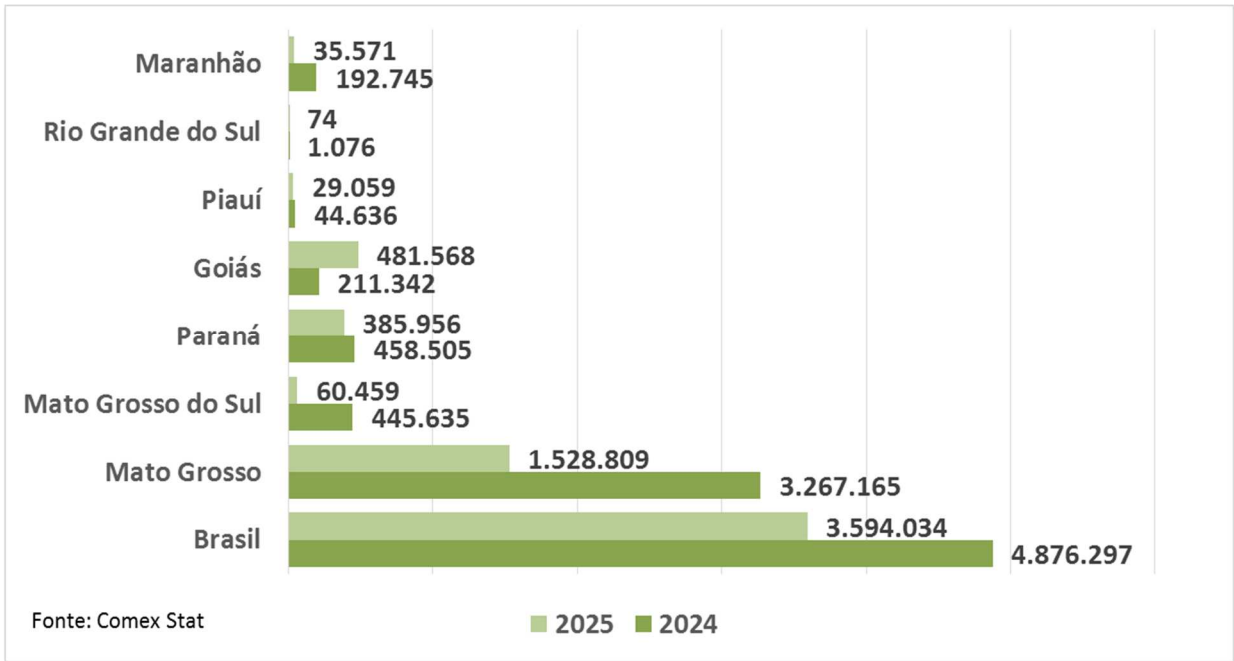
Na quinta divulgação de safras da Conab, o milho de primeira safra se encontrava com 13,3% colhidos. Em MG, as lavouras seguem em ótimas condições. No RS, os dias secos e quentes favoreceram a maturação e à colheita do cereal. As lavouras mais tardias apresentaram os efeitos da estiagem. Na BA, as lavouras se desenvolvem bem no Oeste. No Centro-Norte e Sul, a cultura se encontra em diversos estágios de desenvolvimento se considerar a alta porcentagem de replantio causado pela redução de chuvas. No PR, as precipitações interromperam a colheita em diversos momentos, porém, beneficiaram as lavouras tardias. Com relação ao milho da segunda safra, 18,8% da área havia sido semeada. Em MT, o plantio avança sobre as áreas colhidas de soja, contudo, o atraso em comparação a última safra preocupa os produtores devido ao risco de perda da janela ideal de plantio. No PR, o plantio acompanha a colheita da soja e as condições climáticas favorecem as lavouras. Em MS, a boa umidade no solo favorece a germinação e a emergência da cultura. Em GO, a redução das precipitações favoreceu o avanço da colheita da soja e, conseqüentemente, o avanço do plantio.

Com relação as exportações do cereal, em jan/25 foram exportadas 3,6 milhões de toneladas, contra 4,8 milhões, em igual período do ano anterior. Esse comportamento no mercado de exportação pode ser explicado pela quebra parcial da safra de verão no sul do Brasil, juntamente com uma demanda interna sustentada. Pelos portos do Arco Norte foram escoados 31,3% da movimentação, contra 41,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 45% da movimentação contra 37% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 6% contra 4,2% do ano anterior; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 15,6% dos volumes embarcados, contra 13,1% do exercício passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e MS.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2024		JAN 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	2.009.146	41,2%	1.126.687	31,3%
BARCARENA - PA	877.345	18,0%	350.352	9,7%
ITAQUI - MA	410.983	8,4%	311.252	8,7%
ITACOATIARA - AM	312.573	6,4%	381.186	10,6%
SANTAREM - PA	408.246	8,4%	83.897	2,3%
SANTOS -SP	1.806.065	37,0%	1.615.767	45,0%

PARANAGUA - PR	206.250	4,2%	215.831	6,0%
VITORIA - ES	179.807	3,7%	36.805	1,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	638.695	13,1%	562.237	15,6%
RIO GRANDE - RS	0	0,0%	0	0,0%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	-	0,0%
OUTROS	36.332	0,7%	36.707	1,0%
TOTAL	4.876.297		3.594.034	

/Soja

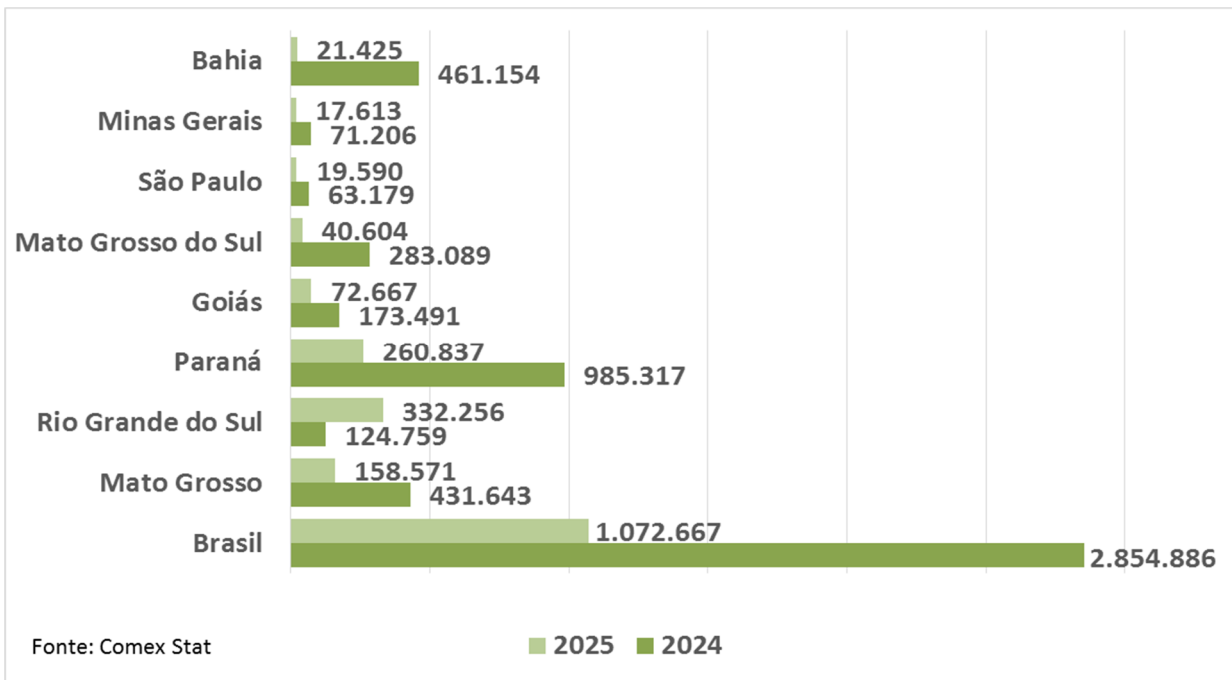
De acordo com a Conab, até a data da divulgação da safra, cerca 14,8% da área plantada com a oleaginosa havia sido colhida. Em MT, a semana tinha sido de chuvas recorrentes, intercaladas com períodos de sol-, o que favoreceu o avanço da colheita. No RS as chuvas ocorridas foram localizadas em baixo volume, não resolvendo o problema de déficit hídrico na maioria das lavouras. No PR, as chuvas ocorridas diminuíram o ritmo da colheita, mas beneficiaram as lavouras tardias. Em GO, apesar das precipitações frequentes, a colheita teve grande evolução na semana e as produtividades alcançadas superaram as estimativas iniciais. Em MS, a permanência de tempo nublado e ocorrência de chuvas impediram um maior avanço da colheita, mas não prejudicando a qualidade dos grãos. Em MG, mais da metade das áreas entraram em maturação e a colheita deve se intensificar nos próximos dias. Em SP, o excesso de chuvas retardou o avanço da colheita. Na BA, a colheita foi iniciada nas áreas de sequeiro apresentando boas produtividades. No MA, a colheita avança nos Gerais de Balsas e as condições climáticas continuam a favorecer o desenvolvimento da cultura em todo o estado. No PI, as boas precipitações ocorridas favorecem a cultura. Em SC, o plantio da segunda safra de soja foi finalizado e os baixos volumes de chuva estão afetando o desenvolvimento da cultura, principalmente no Oeste. No TO, a colheita ocorre em quase todo o estado e deve se intensificar nos próximos dias. No PA, nos polos de Paragominas e Redenção, o excesso de chuvas prejudica o avanço do plantio, mas beneficia as lavouras instaladas.

O mercado de soja no Brasil aponta para uma oferta abundante e esse cenário proporciona maior segurança para os exportadores e indústrias locais, especialmente diante da necessidade de uma expectativa de

esmagamento adicional previsto nesta temporada (52,6 milhões de toneladas - para 56,6 milhões, neste ano), para atender à demanda do B15, no biocombustível.

As exportações da oleaginosa em jan/25 totalizaram 1,07 milhão de toneladas contra 2,8 milhões em igual período do ano passado. Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 17,8% das exportações nacionais, contra 30,1%, no mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 20%, contra 5,3% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 30,7% do montante nacional, contra 41,2% do mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Rio Grande foram escoados 34,9% contra 8% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do RS, PR, MT e GO.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN 2024		JAN 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	858.575	30,1%	190.781	17,8%
ITAQUI - MA	212.818	7,5%	25.427	2,4%
BARCARENA - PA	-	0,0%	6.569	0,6%
SANTAREM - PA	37.706	1,3%	-	0,0%
ITACOATIARA - AM	192.055	6,7%	158.785	14,8%
SALVADOR - BA	415.996	14,6%	-	0,0%
SANTOS - SP	151.984	5,3%	28	0,0%
PARANAGUA - PR	1.177.616	41,2%	328.827	30,7%
RIO GRANDE - RS	229.721	8,0%	374.485	34,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	134.780	4,7%	81.514	7,6%
VITORIA - ES	169.045	5,9%	96.952	9,0%
OUTROS	133.165	4,7%	79	0,0%
TOTAL	2.854.886		1.072.667	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

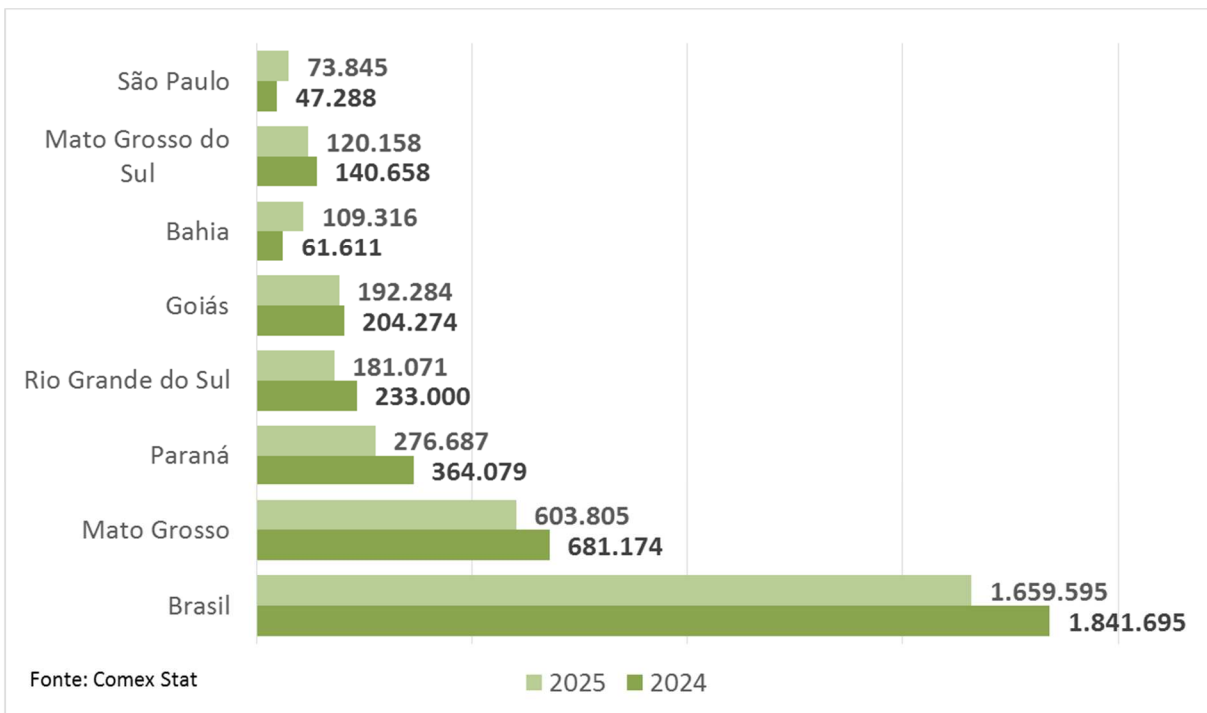
/ Farelo de Soja

A recuperação do farelo de soja, impulsionada por tarifas praticadas nos EUA, além do aumento das reservas estatais da China que elevou as margens de esmagamento da indústria daquele país. Além disso, a Bolsa de Comércio de Rosário reduziu sua previsão para a safra argentina na temporada 2024/25 para 47,5 milhões de toneladas, ou seja, abaixo das estimativas anteriores, reduzindo potencialmente a oferta argentina de

farelo de soja. Por outro lado, a grande safra brasileira deverá atender com folga a demanda interna e de exportação pela oleaginosa e seus subprodutos.

As exportações de farelo de soja em jan/25 atingiram 1,6 milhão de toneladas, contra 1,8 milhão em igual período do ano passado. O escoamento em jan/25, pelo porto de Santos, atingiu - 45,4% da oferta nacional, contra 446,3% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 30,4% contra 29,7% do ano passado, Rio Grande - 10,4% contra 12,6% e Salvador - 6,9% contra 3,3% em igual período de 2024, com os estados do MT, PR, GO e MS, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro de 2024 e 2025 (toneladas)

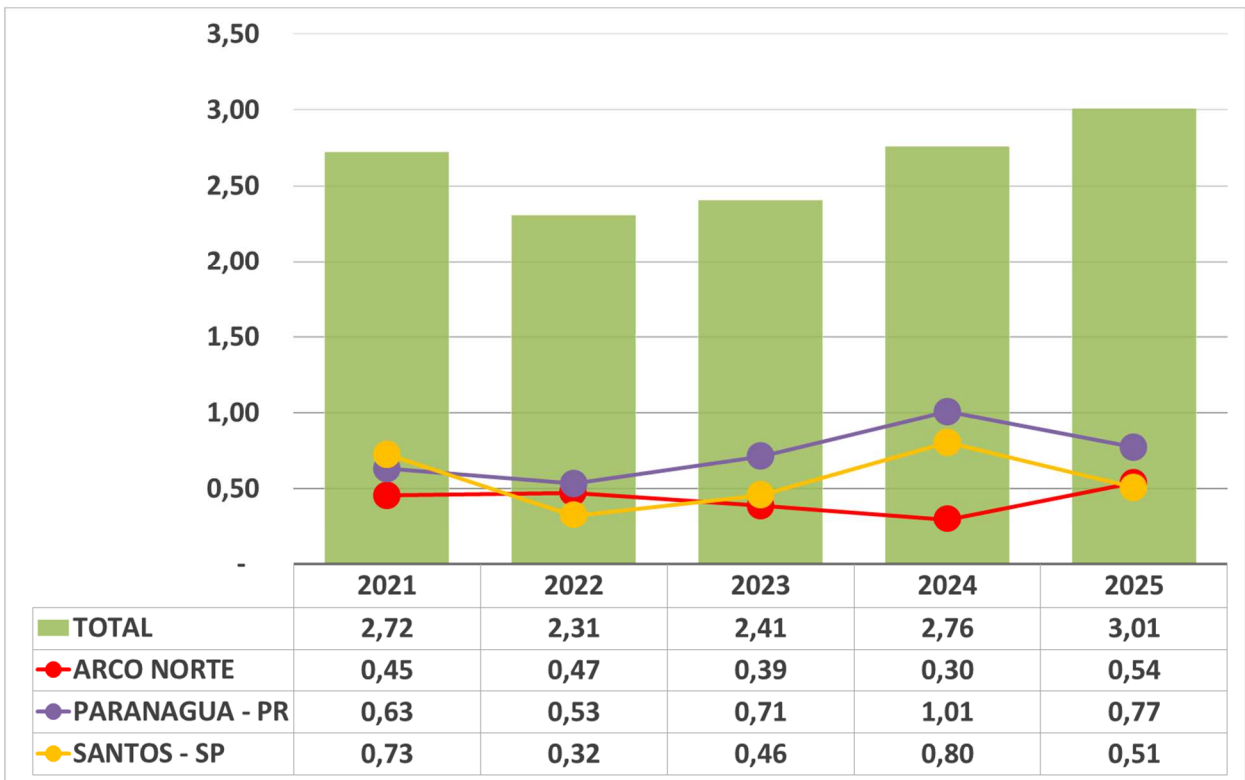
DESTINO -UF/PORTO	JAN 2024		JAN 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	852.635	46,3%	752.733	45,4%
PARANAGUA - PR	546.571	29,7%	505.087	30,4%
RIO GRANDE - RS	232.247	12,6%	172.544	10,4%
SALVADOR - BA	61.611	3,3%	114.316	6,9%
IMBITUBA - SC	118.988	6,5%	-	0,0%
VITORIA - ES	-	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	-	0,0%	57.756	3,5%
OUTROS	29.642	1,6%	57.158	3,4%
TOTAL	1.841.695		1.659.595	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

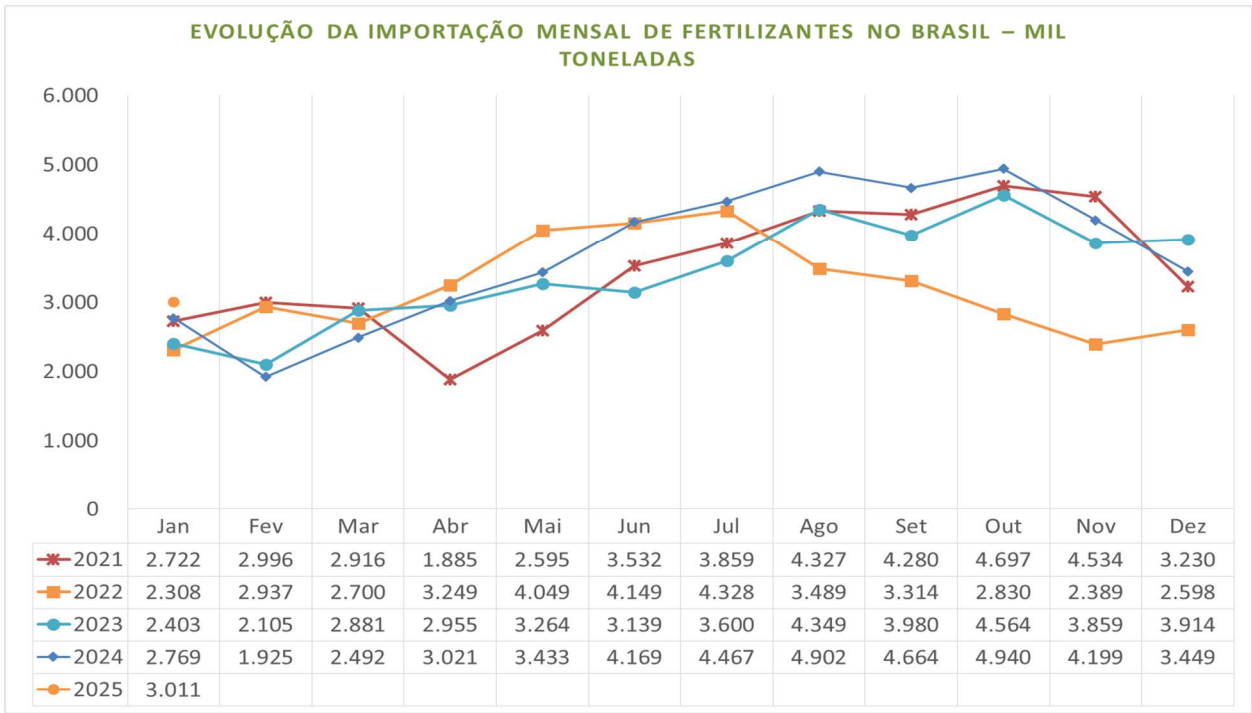
Em jan/25 foram internalizadas 3,01 milhões de toneladas de fertilizantes, representando um acréscimo de 11,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Paranaguá adentrou em jan/25, 0,77 milhão de tonelada, contra 1,01 milhão ocorrido em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte - 0,54 milhão, contra 0,3 milhão do ano anterior e Santos - 0,51 milhão de toneladas, comparadas a 0,8 milhão, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de janeiro de 2025, a Conab contratou o Aviso de Frete n.º 002/202, no quantitativo de 10,3 mil toneladas para transferência de produto para os armazéns e operar o Programa de Vendas em Balcão da Companhia. O Aviso foi totalmente negociado, tendo deságio de 11% do preço de abertura.

Em janeiro também houve contratação de um aviso de frete de trigo, n.º 005/2025, no quantitativo de 7,2 mil toneladas, uma operação que objetiva adquirir produto de produtores da região Sul e tem como objetivo

transferir o produto para o Paraná. O aviso de frete também foi negociado. As duas contratações estão em execução.

Uma outra contratação foi feita em fevereiro, em torno de 7,7 mil toneladas, para transferência de milho para Uberlândia.

A Conab contrata serviços de transporte no mercado através de leilão eletrônico. Todas as contratações estão disponíveis no portal Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	472.620	9.838.740	0	5
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	2.951.260	4.248.740	0	41
6	MILHO	7.706.900	6,30	412,69	0	7.706.900	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS